

De Castro e Silva a Maquiavel – o ensino da Estratégia entre o Estado Novo e o seu ocaso

CTEN TSN-CONT Marlene Elisabete Leitão Matos



AGENDA:

1. Contexto histórico

2. Breve biografia de um militar, professor e autor bem sucedido

3. O *povo* em Maquiavel

4. De Castro e Silva a Maquiavel

5. Conclusão



Fonte:
<https://viajandonotempo.blogs.sapo.pt/tag/28+de+maio+de+1926>, General Gomes da Costa e o CFR Mendes Cabeçadas
3-6-1926 - Mendes Cabeçadas passa a governar em ditadura após governo sem nomeação pelo Presidente da República e sem o Parlamento estar reunido. A Ditadura prolongar-se-à até ao 25 de Abril de 1974.

1. Contexto



Fonte: <https://www.leme.pt/magazine/efemerides/0528/golpe-de-estado-leva-a-queda-da-primeira-republica-portuguesa.html>, 17/11/2025

Fonte: <https://arquivo-adn.defesa.gov.pt/viewer?id=58367&FileID=310087>



cria Libério de Castro e
Gerarda marinh

2. Breve
biografia de um
militar, professor
e autor bem
sucedido



4

Libério de Castro e
Almirante

ROGÉRIO
DE CASTRO
E SILVA

Curso de
**Electricidade
Prática**

4.^a EDIÇÃO

1947
EDITORIAL DE MARINHA
RUA DO VALE DE PEREIRO, 6-2.^a
LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR NAVAL DE GUERRA

NOÇÕES DE
ESTRATÉGIA

PELO CAP. FRAQ. R. CASTRO E SILVA

1952

ROGÉRIO DE CASTRO E SILVA
Vice-almirante

ARTE NAVAL
MODERNA

Aparelho e Manobra dos Navios

9.^a EDIÇÃO

Distribuidor
Editorial de Marinha
Avenida D. João V, 20-2.^aE
DAMAIA
PORTUGAL

Um povo que aceita passivamente a corrupção e os corruptos, não merece a liberdade. Merece a escravidão. Um país cujas leis são lenientes e beneficiam bandidos, não tem vocação para a liberdade. Seu povo é escravo por natureza. Um povo cujas instituições públicas e privadas estão em boa parte corrompidas, não tem futuro. Só passado.

Maquiavel

PENSADOR

Como é perigoso libertar um povo que prefere a escravidão!

"O primeiro método para estimar a inteligência de um governante é olhar para os homens que ele tem à sua volta."

O Príncipe - Nicolau Maquiavel

Os homens são movidos por duas causas: o amor e o medo.

NICOLAU MAQUIAVEL

"A UM PRÍNCIPE É NECESSÁRIO TER O POVO COMO AMIGO, POIS, DE OUTRO MODO, NÃO TERÁ POSSIBILIDADES NA ADVERSIDADE."



3. O povo em Maquiavel

"Os povos que perdem a liberdade pela força, pela força haverão de reconquistá-la. Mas os que perdem a liberdade por descuido, estes demorarão muito a voltar a ser livres."

Maquiavel

PENSADOR

Assim, um príncipe sábio pensará em como manter todos os seus cidadãos, e em todas as circunstâncias, dependentes do Estado e dele; e aí eles serão sempre confiáveis.

(Nicolau Maquiavel)



kd frases

"A liberdade guiando o povo" de Eugène Delacroix (1798-1863) no Museu do Louvre

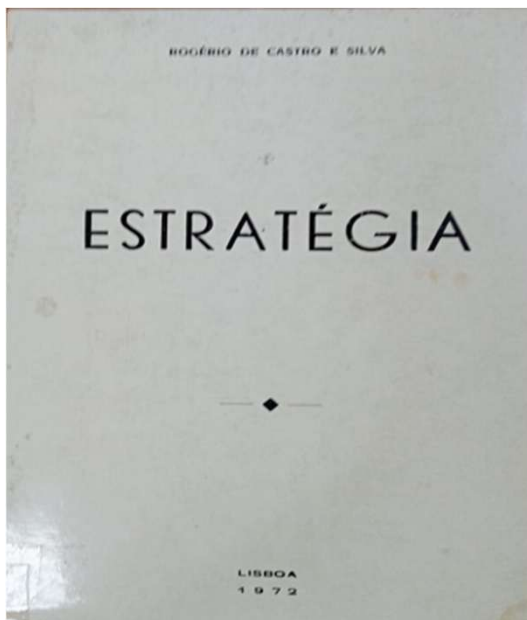
Fonte: <https://www.em.com.br/internacional/2024/04/6848039-a-liberdade-guiando-o-povo-recupera-suas-cores-originais-no-louvre.html>

3. O povo em Maquiavel



"A liberdade guiando o povo" de Eugène Delacroix (1798-1863) no Museu do Louvre

4. De Castro e Silva a Maquiavel



Prefácio

Vem de longa data, quando então me incumbia preleccionar *Estratégia* no Instituto Superior Naval de Guerra, a ideia de escrever um livro nos moldes em que o presente trabalho é apresentado. Sentia-se de facto, na bibliografia político-militar, a falta de uma obra que tratasse de teorias estratégicas para os três ramos das forças armadas e servisse ao mesmo tempo para difundir conhecimentos desse teor no meio não militar, em particular no elemento político, que sempre tem de compreender de maneira precisa as coisas da guerra nos seus diversos domínios, pois só desta forma se torna possível conjugar conscientemente todos os esforços — militares e não militares — como é mister, na consecução dos objectivos nacionais.

Vai longe o tempo em que a guerra era assunto para ser tratado e resolvido exclusivamente pelos militares. Hoje, seja qual for o tipo de conflito, a Nação precisa de todos; precisa efectivamente, além de uma orientação política firme, do apoio material e moral de toda a gente — do elemento político, do elemento militar e do povo. A unidade nacional é, com efeito, factor primordial para resistir e vencer, e tudo terá de ser feito, por conseguinte, para a criar e manter.

Mas se a cooperação de todos é essencial, o facto ainda mais se acentua no meio militar, onde os seus três ramos — Exército, Marinha e Força Aérea — carecem vitalmente, não só do apoio material e moral da retaguarda, como outrossim do apoio logístico e operacional entre as suas forças, de modo directo ou indirecto, seja portanto no campo tático, seja enfim no campo estratégico. Por isso não é demais encarecer a necessidade de os comandos das forças terrestres, navais e aéreas, nos seus vários escalões, terem conhecimento recíproco das suas particulares estratégias.

Eis porque o presente livro aborda a estratégia geral, na sua superior aplicação dos recursos nacionais para os fins da política, e a estratégia militar, que serve aquela tanto em terra, como no mar e no ar.

R. C. S.

4. Conclusão



Os “enigmáticos” Painéis de São Vicente, 1442-52, Fonte: <https://alvor-silves.blogspot.com/2018/08/pecas-dos-paineis-de-s-vicente-5.html>



Maria da Fonte (1957) Júlio Pomar

Questões?



Referências bibliográficas e fontes

Arquivo Histórico da Marinha: *Livro M*, dos *Livros Mestres* dos oficiais da Armada.

Silva, R. C. (1944). *Manual das Instalações Eléctricas de Bordo*. Ministério da Marinha.

Silva, R. C. (1972). *Estratégia*, Comissão Cultural da Marinha.

Silva, R. C. (1979). *A Arte Naval Moderna (Aparelho e Manobra dos Navios)*. Editorial de Marinha. 9.ª Edição. <https://pt.scribd.com/document/591662794/Arte-Naval-Moderna-9%C2%AA-Edicao-word>.

Referências bibliográficas:

Adverse, H. (2007). Maquiavel, a república e o desejo de liberdade. *Trans/Form/Ação*, 30, 33-52. <https://doi.org/10.1590/S0101-31732007000200004>

Ames, J. L. (2019). Concepção de povo em "o príncipe" de maquiavel. *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*, 10(1), 21-42.

Ames, J. L. (2020). As múltiplas figuras de povo em discursos de Maquiavel. *Trans/Form/Ação*, 43(2), 0133-0156.

Afonso, A. & Gomes, C. M. (2020). *Guerra Colonial*. Porto Editora

Ariza, P. (2024) Nicolau Maquiavel: o povo como guardião da liberdade. *Revista DIAPHONÍA*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 73-88, 2024. DOI: 10.48075/rd.v10i3.34605. Benetti, F. de Jesus (2024). O conceito de povo nos escritos de Maquiavel: do projeto à tese da tese. *Alamedas*, 12(2), 35-43. <https://doi.org/10.48075/ra.v12i2.32769>.

Bignotto, N. (2003). *Maquiavel*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Dal Castel, K. E. C. (2013). O povo em Maquiavel como guardião da liberdade (Master's thesis, Universidade Federal de Pelotas).

Lauret, P. (2022). "O Clube Militar Naval - 1968 a 1974 - A Assembleia Geral de 22 de Fevereiro de 1968". *Anais do Clube Militar Naval*, Vol. CLII, julho-dezembro 2022, p. 387-400.

Leal, H.R. (2001). *De aprendiz a cidadão. A Escola de Aprendiz da CP no Entroncamento: 1943-1976*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. História da Educação. Faculdade De Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/29899/1/ulfpie047005_tm.pdf.

Maquiavel, N. (s/data). *O Príncipe*. Livros de Bolso Europa-América n.º 24 Publicações Europa-América.

Maquiavel, N. (2024). *Discursos Sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. Edições 70.

Matos, J. S. (1999). "A NATO e a Marinha Portuguesa - uma participação empenhada", *Revista da Armada*, Abril de 1999, pp. 16-21. https://www.marinha.pt/Conteudos_Externos/Revista_Armada/1999/index.html#p=132.

Oliveira, L. T. de (2024). *A Caminho do 25 de Abril. Uma organização clandestina de oficiais da Armada*. Edições 70.

Pinzani, A. (2004). *Maquiavel & o príncipe*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Rádio Televisão Portuguesa (RTP) (2016) . *Os dias da História - Admissão de Portugal na ONU*. Autoria de Paulo Sousa Pinto. Antena 2, <https://ensina.rtp.pt/artigo/admissao-de-portugal-na-onu/> .

RTP (2021a). *As revoluções da República*, Autoria da Associação dos Professores de História/Mariana Lagarto. <https://ensina.rtp.pt/explicador/as-revolucoes-da-republica>.

RTP (2021b). *Efeitos humanos e económicos da Guerra Colonial*, Autoria da Associação dos Professores de História/Mariana Lagarto. <https://ensina.rtp.pt/explicador/efeitos-humanos-e-economicos-da-guerra-colonial/>.

RTP África (2025). *Alberto Oliveira Pinto*, entrevistado por Amadú Dafé. Programa: Mar de Letras de 8 de janeiro de 2025, 16', <https://www.rtp.pt/programa/tv/p44944/e46>.

Revista da Armada (1998). 50.º Aniversário do Instituto Superior Naval de Guerra. p. 17. https://marinha.p/Conteudos_Externos/Revista_Armada/1998/index.html#p=381.

Telo, António José (2000). A neutralidade portuguesa na Segunda Guerra Mundial. *Revista Janus 1999-2000*, n.º 36, [Janus 1999-2000 | A neutralidade portuguesa na Segunda Guerra Mundial](https://www.marinha.pt/Conteudos_Externos/Revista_Armada/1998/index.html#p=381).